

## Boas vindas: GNT perde o ponto da sua “nova” receita reality

Por Juliana Gutmann<sup>1</sup>

Pouca novidade formal, pouca originalidade narrativa, um dos novos programas da temporada 2012 do GNT, Boas Vindas (exibido quarta, 21h), replica a velha – há bem pouco tempo nova – receita de sucesso da televisão. O negócio é bem simples: personagens da vida real se deixam acompanhar por um terceiro personagem, o olhar curioso do espectador, que flagra momentos de intimidade da vida alheia. Ai é só colocar uma boa trilha ao fundo, está feito. No caso específico desse programa, a receita é para as mães e papais, que revivem o momento de “dar a luz” através da experiência de outros casais.

Confesso que o Boas Vindas me pegou desprevenida logo depois da festinha de “dias das mães” da escola do meu primogênito. E o programa enfatizou a chegada do segundo filho, momento que vivi recentemente. Olha ai o endereçado perfeito para ser fígada pelas cenas da expectativa do parto, do momento do parto, do recém nascido na maternidade, do olhar curioso do irmão no berçário... Por um momento me peguei fascinada. E é este mesmo o poder da TV, o de nos levar, mesmo que por alguns instantes (antes que o telefone toque ou que seu filho grite “maê”), a outro lugar, seja através de uma lembrança cotidiana, uma fantasia ou mesmo pelo simples prazer em observar o outro. Pois bem, neste caso, meu pequeníssimo instante foi interrompido pela sina do olhar que não mais só vê, aquele olhar do analista que grita aos nossos ouvidos, mesmo quando queremos apenas relaxar. Com o Boas vidas, ele berrou!

Em uma única locação, a maternidade de um hospital, o programa mostra partos de mulheres anônimas. Não há a figura do apresentador, nem a voz em off de um narrador. A montagem se dá a partir do cruzamento de cenas das famílias no hospital com seus depoimentos. A trilha é quase sempre a mesma, a canção de mesmo título, Boas Vindas, de Caetano Veloso. As escolhas formais são simples, o que dá um tom singelo ao programa. Falta, contudo, aquilo mais caro à televisão: boas histórias. A trama recai numa mesmice de depoimentos sobre a expectativa do parto, a sensação com a chegada do bebê, a emoção em se tornar mãe e pai. Falta boa conversa, falta casos, falta densidade argumentativa. Quem são aquelas pessoas, quais são seus conflitos com a maternidade e a paternidade são questões que vão além do simples “estar feliz” com a chegada do novo rebento.

A replicação da receita reality comprova que pode ser mesmo simples fazer programa televisivo hoje em dia. Mas uma câmera ligada não basta. Ou seja, não é a mera sensação do espiar a experiência alheia que faz de um programa um bom programa. O próprio GNT sabe disso ao exibir este ano mais uma temporada do acertado Chegadas e Partidas, de formato bem parecido com o Boas Vindas e que também trata de temas cotidianos, despedidas e reencontros. É a mesma receita reality, mas com competência no manejo dos ingredientes. Aqui sim se prova que é possível extrair da simplicidade formal (uma única locação, câmera na mão, depoimentos de pessoas anônimas) densidade narrativa. Falta ao Boas Vindas essas habilidade em lidar com a materialidade humana, para além de suas escolhas formais. O tempero da história – as belas cenas do nascimento dos bebês – seria, sem dúvida, um prato cheio.

---

<sup>1</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora do curso de Jornalismo da Faculdade Social da Bahia.